



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem:
autonomia e processo de cuidar**

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0963-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


CAPÍTULO 1 1**A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS
PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Jucielly Oliveira do Vale
Felipe de Sousa Moreiras
Érida Zoé Lustosa Furtado
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Jardilson Moreira Brilhante
Luciana Stanford Baldoino
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Maryanne Marques de Sousa
Lanysbergue de Oliveira Gomes
Letícia Lacerda Marques
Anna Karolina Lages de Araújo
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>


CAPÍTULO 2 10**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A
PACIENTES EM SEPSE NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar
Luiz Carlos Martins Monte
Yasmim Higino de Almeida
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>


CAPÍTULO 324**AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO
DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM
BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

CAPÍTULO 432**O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O
PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**


Fabiane de Deus dos Santos
Jeane Costa Martins
Larissa Cristina Ramires Teles
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

CAPÍTULO 546**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**


SAÚDE DA FAMÍLIA

João Paulo Assunção Borges
 Janaína Maria da Silva
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>

CAPÍTULO 660**LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva
 Larissa Pereira Righi da Silva
 Juliana Casarotto
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>


CAPÍTULO 768**ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva
 Francielle Dutra da Silva
 Lara Barbosa de Oliveira
 Maiany Mazuim de Bitencourt
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>


CAPÍTULO 876**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>


CAPÍTULO 989**A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista
 Milena Pinheiro de Souza Melo
 Thaís da Costa Mota
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

CAPÍTULO 10.....101**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa
 Karla Nascimento Vaz Rebouças
 Nicole Machado de Moraes
 Lorena Campos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

CAPÍTULO 11 114

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO

Marilene Silva de Oliveira

Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

CAPÍTULO 12..... 128

AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lairany Monteiro dos Santos

Andressa da Silveira

Juliana Traczinski

Francieli Franco Soster

Andréia Frank


Gabrielli Maria Huppés

Keity Laís Spielmann Soccol

Lara de Oliveira Mineiro

Douglas Henrique Stein

Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

CAPÍTULO 13..... 138

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS


Thelma Spindola

Agatha Soares de Barros de Araújo

Laércio Deleon de Melo

Hugo de Andrade Peixoto

Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

CAPÍTULO 14..... 153

A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Julia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Wellison Laune Rodrigues

Lucianne de Jesus Silva Santiago


Thales Fernando Santos Sales

Paulo César Pereira Serejo

Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia


Wellyson Fernando Costa Machado

Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>


CAPÍTULO 15..... 163**COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz
Bianca de Lima Dias
Manuely de Souza Soeiro
Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>


CAPÍTULO 16..... 169**BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva
Aline Stefanie Siqueira dos Santos
Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>


CAPÍTULO 17..... 180**AValiação DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa
Emilly Carvalho Borges
Flávia da Silva E Silva
Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira
Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>


CAPÍTULO 18..... 192**EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Marcio Augusto Averbeck
Carine Vendruscolo
Leila Zanatta
Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

CAPÍTULO 19..... 201**RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes
Manuel Alves Rodrigues
Sagrario Gómez Cantarino
Ana Paula Macedo
Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

SOBRE O ORGANIZADOR	215
ÍNDICE REMISSIVO	216

EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Data de submissão: 30/11/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Rafaela Bedin Bellan

Universidade do Estado de Santa Catarina
– UDESC
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/2075041589180767>

Denise Antunes de Azambuja Zocche

Universidade do Estado de Santa Catarina
– UDESC
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/0777467805281716>

Marcio Augusto Averbeck

Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
Unisinos
<http://lattes.cnpq.br/4453496863557434>

Carine Vendruscolo

Universidade do Estado de Santa Catarina
– UDESC
<http://lattes.cnpq.br/2297459405565528>

Leila Zanatta

Universidade do Estado de Santa Catarina
– UDESC
<http://lattes.cnpq.br/8690234560867282>

Arnildo Korb

Universidade do Estado de Santa Catarina
– UDESC
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/3815678630767447>

RESUMO: As Infecções do Trato Urinário são as doenças que mais acometem o ser humano e contemplam a lista de internações por condições sensíveis à atenção primária à saúde no Brasil. Essa lista compreende um rol de doenças e agravos a saúde cuja morbimortalidade pode ser evitada por meio de serviços efetivos de saúde. Diante dos desafios impostos para efetiva implantação do cuidado integral em saúde, torna-se necessário pensar na qualificação dos profissionais e processos de trabalho. Para atender a essa necessidade, objetivou-se identificar qual seria a melhor estratégia para disponibilização de um curso livre para atualização profissional sobre Tratamento e manejo de Infecção do Trato urinário. Essa identificação ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica sobre as modalidades de educação frente a problemática instalada pela Covid-19. Os artigos foram selecionados de forma aleatória, de acordo com o interesse dos pesquisadores e do objetivo do presente estudo. Para encontrar o material foram utilizadas a Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, utilizando-se as seguintes palavras “COVID-19”, “Educação Continuada”, “Atenção Primária a Saúde” e “Infecções Urinárias”. Identificou-se

que a Covid-19 mudou o cenário da educação em todo o mundo fortalecendo assim as atividades desenvolvidas virtualmente. Os cursos de Educação a Distância permitem assim maior flexibilidade para a realização das atividades, além de não exigirem o deslocamento dos profissionais, o que pode facilitar a participação dos profissionais. Estas buscas foram conclusivas para a definição do curso sobre ITU na modalidade EAD por meio do ambiente virtual de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada, Infecções Urinárias, Atenção Primária a Saúde, Enfermagem

CONTINUING EDUCATION: COURSE FOR PRIMARY CARE PROFESSIONALS ON URINARY TRACT INFECTION

ABSTRACT: Urinary Tract Infections are the most affect humans and include in the list of hospitalizations for conditions sensitive to primary health care in Brazil. This comprises a list of diseases and health problems whose morbidity and mortality can be avoided through effective health services. Faced the challenges imposed for effective implementation of full health care, it is necessary to think about professional qualification and work processes. To attend this need, the aim was to identify the best strategy for providing a free course for professional updating on the Treatment and Management of Urinary Tract Infection. This identification took place through a bibliographic review about education modalities in the face of problem installed by Covid-19. The papers were selected randomized, according to interest of researchers and the aim of the present study. To research the material, the Virtual Health Library and Google Scholar were used, using the following words “COVID-19”, “Continuing Education”, “Primary Health Care” and “Urinary Infections”. It was identified that Covid-19 changed education scenario around the world, thus strengthening the activities carried out virtually. Distance Education courses thus allow greater flexibility in carrying out activities, in addition to not requiring displacement of professionals, which can facilitate professionals participation. These researches were conclusive for definition of course on ITU in the EAD modality, through the virtual learning environment.

KEYWORDS: Education, Continuing, Urinary Tract Infections, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Anualmente, são estimados 250 milhões de casos de Infecção no Trato Urinário (ITU) no mundo, sendo o trato urinário uma das regiões que mais apresentam infecções bacterianas no corpo humano (DE SOUZA JUNIOR *et al.*, 2020; FARIA *et al.*, 2018). Esse tipo de infecção pode acometer tanto os homens quanto as mulheres, porém na vida adulta a probabilidade de acometer mulheres é 50% maior (MACHADO *et al.*, 2019).

A Cistite, as Uretrites e a Infecção do trato urinário de localização Não Especificada estão contempladas na lista brasileira de internações por condições sensíveis à atenção primária à saúde (CSAPS). Esta lista é utilizada como instrumento de avaliação na Atenção Primária a Saúde (APS) e na atenção hospitalar, podendo assim ser aplicada para avaliar o desempenho do sistema de saúde nacional, estadual e municipal (BRASIL,

2021). As CSAPS compreendem a uma lista de agravos a saúde cuja morbimortalidade pode ser evitada por serviços efetivos de saúde. Assim, quando a APS não assegura acesso adequado e suficiente, ocorre um excesso de demanda nos níveis de média e alta complexidade, o que implica em resposta inadequada de cuidado, aumento de custos e deslocamentos necessários (SANTOS; CARVALHO FILHO; ARAÚJO, 2020).

A APS é a porta de entrada e deve ser o ponto de cuidado preferencial para as pessoas e comunidade ao longo de suas vidas, assim um sistema de saúde com referência na APS possui mais custo-efetividade, é mais equitativo e satisfatório para os usuários, sendo responsável pela resolução de 80% dos problemas de saúde, ou seja, sua maior cobertura e maior efetividade impactam diretamente nas Internações por CSAPS (SANTOS; CARVALHO FILHO; ARAÚJO, 2020). Neste contexto, com os desafios impostos para efetiva implantação do cuidado integral em saúde, torna-se necessário pensar na qualificação dos profissionais e processos de trabalho, propiciando troca de conhecimento e práticas, bem como o engajamento e aplicabilidade da prática dos assuntos abordados (DE BARBA *et al.*, 2020)

Na área da saúde, a Educação Continuada (EC) tem sido primordial para que os profissionais construam e aprimorem suas competências e habilidades (DA SILVA; CÂNDIDO, 2018). A EC busca a aprendizagem significativa, inserida na realidade. A EC consiste em um conjunto de atividades realizadas visando a atualização profissional e oportunizando o desenvolvimento contínuo dos trabalhadores em saúde, trazendo assim o desenvolvimento do profissional com participação eficaz em seu ambiente de trabalho (RIBEIRO; DE SOUZA; SILVA, 2019).

A Educação no trabalho é citada então como importante ferramenta para a construção de mudanças na sociedade, sendo capaz de despertar novos modos e visões de produção em saúde, objetivando um atendimento de qualidade e que provoque satisfação nos usuários. As diretrizes curriculares para a formação dos profissionais de saúde, especialmente para graduação em enfermagem, têm-se a educação permanente como requisito para a prática profissional (DA SILVA; CÂNDIDO, 2018). Mais que isso, o enfermeiro apresenta importantes contribuições para o fortalecimento do trabalho em equipe e da prática interprofissional, fundamental para que as ações sejam centradas no paciente (PEDUZZI; AGUIAR; LIMA, 2019).

Assim, identifica-se a importância de realizar ações educativas frequentes com a equipe multiprofissional sobre ITU, a fim de engajar a equipe para melhorar e aperfeiçoar a atenção a saúde da população. Diante deste contexto, objetiva-se identificar qual é a melhor forma de disponibilizar um curso livre, frente a pandemia, para atualização profissional sobre ITU.

Para responder ao objetivo foi realizado uma revisão bibliográfica sobre as modalidades de educação para a realização de um curso sobre Tratamento e manejo de Infecção do Trato urinário. A questão norteadora foi “qual a modalidade de educação seria

a mais efetiva para a realização de um curso para os profissionais da Rede de atenção à saúde (RAS), principalmente para a APS?”.

Os artigos foram selecionados de forma aleatória, de acordo com o interesse dos pesquisadores e do objetivo do presente estudo. Para encontrar o material foram utilizadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando-se as seguintes palavras “COVID-19”, “Educação Continuada”, “Atenção Primária a Saúde” e “Infecções Urinárias”.

Com intuito de buscar os materiais mais recentes publicados, refinou-se as pesquisas para as publicações realizadas nos últimos cinco anos, com os seguintes critérios de inclusão: estar disponível na forma *online* e gratuito, na língua portuguesa, inglesa e espanhola e publicado nos últimos cinco anos. Como critério de exclusão: Artigos incompletos, não disponibilizados gratuitamente. Após leitura reflexiva sobre a temática foi elaborado o texto abaixo, que sintetiza os achados.

2 I EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi inserida no Brasil a partir da colaboração interministerial do Ministério da Saúde com o Ministério da Educação (MEC), por meio das portarias 198/2004 e 1.996/2007 e tem o objetivo de nortear a formação e qualificação dos profissionais, permitindo-os transformar as práticas e a própria organização do trabalho a partir das necessidades locais (FERREIRA et al., 2020). A PNEPS trouxe a necessidade de conceituar a educação na saúde, trazendo que este conceito consiste na produção e sistematização de conhecimentos relacionados a formação e ao desenvolvimento para a atuar na saúde, envolvendo todas as práticas de ensino, diretrizes didáticas e curriculares (BRASIL, 2018).

Compreende-se então que a educação na saúde apresenta duas modalidades: a Educação continuada (EC) e a Educação permanente em saúde (EPS). Neste contexto, a EC está relacionada a atividades educacionais que visam, promover a aquisição sequencial e acumulativa de informações tecno-científicas pelos trabalhadores, essa prática pode ocorrer por meio de escolarização de caráter formal ou com experiências no campo de atuação profissional. Contempla ainda as atividades com período definido de execução e geralmente utiliza pressupostos da metodologia de ensino tradicional, como os cursos de pós-graduação (BRASIL, 2018).

A EC surgiu então como uma estratégia para a capacitação de profissionais de saúde que já estão inseridos no ambiente de trabalho. Esta modalidade de educação na saúde visa suprir uma necessidade permanente nas instituições de saúde, frente as exigências do mercado e das mudanças decorrentes de novas tecnologias em saúde disponibilizadas. Pode ainda, aproximar a lacuna existente entre a formação e a real necessidade das instituições (CARDOSO; PALUDETO; FERREIRA, 2018). Além disso, torna-se uma

ferramenta facilitadora no desenvolvimento de competências e para o aprimoramento da assistência (MOCCELIN et al., 2017).

Os cursos englobam-se nesta modalidade de educação. Autores afirmam que este tipo de atividade permite ao profissional o acompanhamento das mudanças que ocorrem na profissão, ou seja, permite a atualização e aperfeiçoamento do trabalho (GUIDONI; AHLERT, 2020).

3 I EDUCAÇÃO NA SAÚDE FRENTE A PANDEMIA COVID-19

A Covid-19 mudou o cenário da educação em todo o mundo. Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto da doença Covid-19, causada pelo SARS-CoV-2, constituindo-se uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, ou seja, sendo considerada o nível mais alto alerta da Organização (DE SOUSA OLIVEIRA et al., 2020).

Entre as medidas para evitar a propagação do COVID-19 estava o distanciamento ou isolamento social (FARIAS, 2020). Diante disto, a única alternativa para realizar as ações de educação no período da quarentena foram mediante Educação a Distância (EAD). A EAD possui algumas peculiaridades, entre elas a não obrigatoriedade de professor e aluno de estarem fisicamente no mesmo ambiente para que o processo de ensino aprendizagem venha a ocorrer (DE SOUSA OLIVEIRA et al., 2020).

O comprometimento com a educação em tempos de pandemia foi evidenciado através da oferta de inúmeros cursos a distância. Um hospital de Porto Alegre utilizou essa ferramenta para poder capacitar vários profissionais contratados em virtude do cenário atípico que vivíamos. Neste contexto, o ensino EAD tornou-se potencializador na disseminação do conhecimento e da qualificação dos colaboradores (SPERRY, 2021). A EAD ganhou espaço não só nos ambientes acadêmicos, mas também em ambientes hospitalares, já que amplia as oportunidades de aprendizado e facilita o acesso aos conhecimentos, oferecendo recursos e métodos que condizem com o perfil atual dos serviços e organizações (SPERRY, 2021).

Segundo a Associação Brasileira de Ensino a Distância a EAD, esta modalidade de educação permite que as atividades de ensino-aprendizagem sejam desenvolvidas sem a necessidade do aluno e professor estarem presentes no mesmo lugar e horário (ABED, 2022). A Associação Brasileira de Ensino a Distância traz alguns benefícios da EAD entre eles:

- A possibilidade de incluir, em todas as formas de educação a população com alguma incapacidade física ou mental;
- Participação de pessoas que moram em lugares isolados, afastados do local onde é desenvolvida a atividade ou que por algum motivo não podem se deslocar até o local da atividade no dia definido.

- As pessoas que trabalham e não podem participar de aulas presenciais em horários tradicionais, podem participar de forma assíncrona, de todas as atividades realizadas pelos demais cursistas.
- O EAD permite também que as pessoas participem de cursos de graduação e pós-graduação oferecidos por instituições acadêmicas, sem sair das suas casas.

Na perspectiva da EAD, diferente da educação presencial o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor e desta forma, não parte mais da ideia de que a aprendizagem só acontece em uma aula realizada pelo professor no mesmo ambiente em que esteja o aluno, simultaneamente (DE SOUSA OLIVEIRA *et al.*, 2020).

4 | CURSO LIVRE NA MODALIDADE EAD

No cenário da EAD temos a realização de cursos livres. O curso livre está regulamentado no Art. 42 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Podem então ser ofertados como cursos de livre oferta, abertos à comunidade, cuja matrículas estejam condicionada à capacidade de aproveitamento da formação, e não necessariamente ao nível de escolaridade (BRASIL, 2022).

O curso livre não possui uma carga horária preestabelecida (BRASIL, 2022). Alguns benefícios são citados para a realização de curso livre na modalidade EAD como a flexibilidade de horário e local, o aluno pode estabelecer o seu ritmo de estudos, valor do curso menor que os do ensino presencial, possibilidade de acesso em qualquer lugar, já muitas opções de cursos, pode atender a um público maior e mais variado do que os cursos presenciais, permite a troca de experiência e conhecimento entre os participantes, incentiva a educação permanente, estimula a familiarização com as tecnologias e geralmente há qualidade na metodologia e materiais utilizados (ABED, 2022). A ideia de extinguir barreiras é a característica fundamental dessa modalidade de ensino (DE SOUSA OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Além das facilidades citadas acima, o ambiente virtual também permite a realização de metodologias ativas de aprendizagem. As Metodologias ativas de aprendizado são consideradas uma das mais atuais maneiras de construção e/ou transmissão do conhecimento. Elas tornam o processo educativo mais dinâmico por estimular o aluno a participar com autonomia durante o processo de ensino aprendizagem (CAVICHOLI *et al.*, 2021).

Quanto às desvantagens em relação ao curso livre a distância, estão os problemas de acesso as tecnologias, falta de um modelo definido para a elaboração dos cursos e a necessidade dos participantes em ter disciplina e horários disponíveis para estudar (ABED, 2022). Apesar das desvantagens citadas, Cavichioli *et al.*, 2021 salienta em sua pesquisa

que os cursos EAD facilitam o processo de formação e de atualização dos profissionais, objetivando então melhorar a atuação no seu ambiente de trabalho.

Para ofertar cursos à distância, existem várias plataformas disponíveis por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O AVA utiliza recursos de comunicação, trabalho colaborativo, elaboração de atividades individuais ou em grupo e atua como ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, permitindo aos profissionais que possuem jornadas de trabalho fixas desenvolverem atividades de capacitação em seu tempo livre (ALVES; CARDOSO, 2021).

A execução de um curso para prevenção e manejo de ITU é importante. Estudos trazem que uma alternativa para auxiliar na redução de casos de ITU são as atualizações das práticas assistenciais dos profissionais de saúde, por meio de processos de educação continuada, elaboração de protocolos e padronização dos procedimentos em ambientes de atenção à saúde (DE ALMEIDA *et al.*, 2021). Um estudo realizado com profissionais de enfermagem de um pronto socorro no Distrito Federal traz que embora as ITU sejam problemas comuns na população pediátrica e o tratamento e diagnóstico muitas vezes difícil, a morbimortalidade pode ser evitada com intervenções adequadas. Traz ainda que o enfermeiro exerce papel fundamental no manejo destes pacientes, fazendo-se necessário a elaboração de ações de promoção à saúde, envolvendo também a educação continuada com embasamento técnico e científico (MACEDO *et al.*, 2022).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a revisão realizada podemos inferir que a melhor maneira de realizar um curso livre, no momento pós Covid-19, é na modalidade EAD por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, visto que permitirá maior participação dos profissionais de saúde e a maior abrangência. Esta modalidade evita com que os profissionais da saúde necessitem se deslocar para outras cidades ou locais para a realização do curso.

Além disso, possibilita aos participantes realizarem o curso no horário e ambiente que preferirem, bem como com o ritmo que desejar. Esta estratégia de curso, contribuir para reduzir a evasão dos participantes, já que o torna mais acessível e menos oneroso.

Neste cenário, a educação continuada ganha forças, já que por meio destas ferramentas, permite maior flexibilidade dos profissionais para realizarem as tarefas. A EC é essência na saúde, visto que, constantemente estão sendo aprimorados os cuidados em saúde, bem como surgem novos estudos relacionados ao tratamento, tornando-se assim fundamental neste espaço para garantir um atendimento mais qualificado.

REFERÊNCIAS

ABED. **Associação Brasileira de Ensino a Distância**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/faq/>. Acesso em: 08 jul. 2022.

ALVES, Caroline Scalabrin de Oliveira; CARDOSO, Itamara Almeida. **Desempenho dos profissionais da saúde no curso de Proteção Radiológica em um ambiente virtual de aprendizagem.** 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional.** 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/formacao-inicial-e-continuada-ou-qualificacao-profissional>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?.** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p.

BRASIL. **Portaria de Consolidação Nº 1, De 2 De Junho De 2021:** Consolidação das normas sobre Atenção Primária à Saúde. Brasília: DOU Diário Oficial da União. Publicado no D.O.U de 08 junho de 2021a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-de-consolidacao-n-1-de-2-de-junho-de-2021-324136445> . Acesso em: 20 de jun. de 2021.

CARDOSO, Rosane Barreto; PALUDETO, Sérgio Bassalo; FERREIRA, Beatriz Jasen. **Programa de educação continuada voltado ao uso de tecnologias em saúde: percepção dos profissionais de saúde.** Rev. Bras. Ciên. Saúde, v. 22, n. 3, 2018.

CAVICHIOI, Flávia Carla Takaki et al. **Educação continuada e metodologias ativas em cursos a distância em enfermagem: revisão integrativa da literatura.** Nursing (São Paulo), v. 24, n. 276, p. 5670-5685, 20

DA SILVA, Vinareis Gomes; CÂNDIDO, Aldrina da Silva Confessor. **A formação do enfermeiro para a realização da educação continuada.** ID on line. Revista de psicologia, v. 12, n. 40, p. 847-858, 2018.

DE ALMEIDA, Roberta Braga et al. **Infecção urinária em pacientes utilizando cateter vesical de demora internados em uma Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 7, p. e7724-e7724, 2021.

DE BARBA, Maria Luiza Ferreira et al. **Educação continuada: experiência na rede SUS da região central de São Paulo.** International Journal of Education and Health, v. 4, n. 1, p. 52-58, 202021.

DE SOUSA OLIVEIRA, Eleilde et al. **A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

DE SOUZA JÚNIOR, Hélio et al. **A educação em saúde como estratégia de prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções do trato urinário, na comunidade interna do Câmpus Águas Lindas do instituto Federal de Goiás.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 43724-43737, 2020.

FARIA, Carlos Augusto et al. **Qualidade de vida de mulheres com infecções recorrentes do trato urinário em atendimento ambulatorial.** Fisioterapia Brasil, v. 19, n. 3, 2018.

FARIAS, Heitor Soares de. **O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade.** Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica, n. 17, 2020.

FERREIRA, Lorena et al. **Validação do modelo lógico de implementação da Política de Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 2, 2020.

GUIDONI, Carina; AHLERT, Edson Moacir. **ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE NÍVEL TÉCNICO DA ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO TAQUARI/RS**. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 12, n. 2, 2020.

MACEDO, Edneia Rodrigues et al. **Atuação do enfermeiro nos cuidados de pacientes pediátricos na primeira infância com diagnóstico de infecção do trato urinário (itu) que trabalham em pronto socorro no distrito federal**. Editora chefe Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira Editora executiva Natalia Oliveira Assistente editorial, p. 98, 2022.

MACHADO, Ariane Dhoyce et al. **Prevalência de infecção urinária em um laboratório de análises clínicas da cidade de Jaraguá do Sul, SC, no ano de 2017**. Rev. Bras. Análises Clínicas, v. 51, p. 213-218, 2019.

MOCCELIN, Jessica Maria et al. A educação continuada como ferramenta de qualificação da equipe de enfermagem perante a avaliação da dor em idosos. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 14, n. 2, 2018.

PEDUZZI, M; AGUIAR, C; LIMA, AMV et al. **Ampliação da prática clínica da enfermeira de Atenção Básica no trabalho interprofissional**. Rev Bras Enferm., v. 72, n. 1, p.121-8, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s1/pt_0034-7167-reben-72-s1-0114.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

RIBEIRO, Bárbara Caroline Oliveira; DE SOUZA, Rafael Gomes; DA SILVA, Rodrigo Marques. **A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva– revisão de literatura**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019.

SANTOS, Audryelle Pinheiro; CARVALHO FILHO, Antonio Marcos Nunes; ARAÚJO, Rodolfo Lima. **Internações por causas sensíveis a atenção básica no Tocantins, de 2008 a 2015: um estudo epidemiológico experimental sobre a importância da atenção primária na redução das internações**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 3770-3779, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25351> . Acesso em: 20 de jun. 2021.

SPERRY, Renata da Fonseca Paixão. **A EAD como estratégia para potencializar a disseminação de conhecimento entre profissionais de um hospital universitário público durante a pandemia**. 2021.

A

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

B

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

C

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

D

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

E

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

G

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

H

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

I

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

M

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

O

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

P

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65

Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137


Visita domiciliar 60, 64



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Ano 2023